

## **Linhão vende os 7 lotes com deságio de 7,15%**

Mauricio Godoy  
São Paulo

O leilão de linhas de transmissão que ligará as usinas do rio Madeira, em Rondônia, ao sistema interligado nacional (SIN) foi concluído com todos os lotes licitados. Conforme o DCI adiantou na edição de ontem, a Eletrobrás saiu como a maior vencedora do leilão da Linha de Transmissão do Madeira, o Linhão. Por meio de sociedade em dois consórcios, o Integração Norte Brasil (Eletronorte 24,5%, Eletrosul 24,5%, Abengoa 25,5% e Andrade Gutierrez (25,5%) e o Madeira Transmissão (Cteep) 51%, Furnas 24,5% e Chesf 24,5%) a estatal ficou com cinco trechos, incluindo os maiores, que ligam as cidades de Porto Velho (RO) e Araraquara (SP) com 2.375 km de extensão.

Os empresários e representantes do governo terem considerado o leilão um sucesso. O índice de 7,15% foi o menor deságio médio obtido desde 2001 em um leilão de linhas de transmissão. A tecnologia escolhida pelas empresas para a maior linha de transmissão do mundo, de 2,4 mil quilômetros, que ligará Roraima a São Paulo, foi a corrente contínua, considerada mais barata para o caso.

Todos os consórcios e empresas afirmaram contar com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O banco de fomento já havia declarado amplo apoio ao leilão, disponibilizando inclusive empréstimos-ponte, para suprir lacuna do mercado privado de crédito.

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, acredita que o leilão tenha sido bem-sucedido. O deságio menor foi creditado a um teto de receita melhor ajustado, mas também a um nível menor de concorrência.

Para o secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, não seria possível esperar para fazer o leilão, porque a usina de Santo Antônio será antecipada. "Então eu não posso ficar esperando o momento ideal para fazer o leilão. Até porque, provavelmente, essas condições [da crise] não mudariam no curto prazo", afirmou.

Segundo o presidente da Eletronorte, Jorge Palmeira, a receita estava muito apertada, mas as "situações técnicas e financeiras permitiram entrar nos lotes sozinhos e ganhar". Além de apoio do BNDES, o consórcio poderá receber recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), administrado pelo Banco da Amazônia.

Apesar de o consórcio com as subsidiárias da Eletrobrás ter entrado sozinho nestes lotes, Palmeira afirmou que os investimentos darão retorno financeiro, que não se trata de o governo garantindo o sucesso do leilão, até porque as

companhias privadas que fazem parte do consórcio receberão receita proporcional. "Isso não vai dar prejuízo não, vai dar lucro", disse.

A Cymi Holding, subsidiária brasileira de empresa espanhola, levou dois lotes. O lote B, que abrange linha de transmissão de Cuiabá a Ribeirãozinho, no Mato Grosso, e daí para Rio Verde Norte, em Goiás, terminou com deságio de 15%. A receita anual será de R\$ 35,447 milhões, ante os R\$ 41,7 milhões de receita máxima permitida pela Aneel.

O diretor da Cymi Daniel Augustin Bilat afirmou que já sabia que seu lance seria competitivo. "Os maiores lotes não teriam tanta concorrência. Mas o valor que conseguimos fazer tem viabilidade", disse.

O diretor afirmou que vai fazer captação no mercado para se financiar, mas conta também com o principal apoio do leilão, o do BNDES. Quanto à falta de crédito no mercado, Bilat afirmou: "apostamos no futuro", em referência à crença de que a crise econômica vai passar.

A Cymi venceu também o lote E, com a sub-estação Araraquara 2, além de duas pequenas linhas de transmissão na região. O deságio obtido foi o maior de todo o leilão, com menos 29,5% da receita máxima permitida, chegando a R\$ 15,463 milhões.

Os outros dois lotes foram vencidos pelo Consórcio Madeira Transmissão, formado pela líder Transmissões Paulista (Cteep), com 51%, e pelas estatais Furnas, com 24,5%, e Chesf, com os outros 24,5%.

Para o presidente da Cteep, José Sidney Martini, a realidade atual já está no limite da capacidade de se poder fazer empreendimentos. Mas a importância do complexo do Madeira é muito maior do que um simples empreendimento elétrico. "É um complexo de desenvolvimento para o país", disse.

Perguntado se o financiamento seguiria a tendência demonstrada no leilão de utilização de recursos do BNDES, o presidente respondeu: "lógico!". Para o presidente de Furnas, Carlos Nadalutti Filho, também "não vai haver problema de crédito algum". "Cumprimos nossa missão e estamos aí. É o Sistema Eletrobrás na frente", afirmou.

Os investimentos do consórcio Madeira Transmissão serão da ordem de R\$ 3 bilhões. O consórcio venceu a linha de transmissão coletora Porto Velho - Araraquara, número 1, com 2,375 mil quilômetros de distância entre as pontas.

Este foi o lote mais disputado de todo o leilão, tendo sido o único a ir para a disputa viva-voz. Mesmo após 20 lances, em disputa com a espanhola Isolux, que não levou nada no leilão, o deságio obtido ficou em apenas 0,21%, totalizando uma receita de R\$ 17,9249 milhões. A diferença para a receita máxima anual permitida foi de somente R\$ 351 mil.

O consórcio Madeira Transmissão venceu também o lote F, com uma estação retificadora e outra inversora. O deságio foi de 9,99%, o que resultou em receita de R\$ 151,788 milhões por ano.

Para o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, o investimento de cerca de R\$ 7 bilhões, em curto prazo, foi um grande teste. "É elemento forte de que a crise, no que diz respeito ao setor elétrico, não chegou ao país".

O consórcio TME Trans, formado pela Neoenergia, Alupar Cemig e Eate, que poderia apresentar propostas para todos os lotes não fez nenhum lance. Procurada pela reportagem do DCI a empresa informou por sua assessoria de imprensa que por problema de agenda, o porta-voz não poderia comentar o fato.

**GODOY, M. Linhão vende os 7 lotes com deságio de 7,15%. DCI, Indústria, Setor Produtivo, Transmissão, A8, 27/11/2008.**